

Tecnologias em Café Orgânico na APOMOP

DAL MOLIN, Roberto. EMATER, robertodalmolin@emater.pr.gov.br; HUGO, Renzo G. MAYTENUS, renzo@onda.com.br; ANDROCIOI, Armando. IAPAR, aafilho@iapar.pr; DAL MOLIN, Paulo. UNIOESTE, paulo_vi7or@hotmail.com.

Resumo

No médio oeste do Paraná existem 21 pequenos produtores de café orgânicos nos municípios de Iracema do Oeste, Formosa do Oeste, Nova Aurora e Jesuítas que fazem parte da APOMOP e vendem parte da produção como café torrado e moído com a marca organivida. Quanto ao aspecto tecnológico o fator que impulsiona respostas as demandas é o tripé formado por agricultores, técnicos de campo e especialistas. Com isto algumas tecnologias como túnel de guandu para implantação de cafezais, consórcio de soja com café, arborização de cafezais entre outros já são modelos para agricultores de outras regiões. Boa parte do sucesso das lavouras se deve a boa implantação das mesmas com uso de variedades resistentes a ferrugem e utilização de compostos no sulco de plantio.

Os produtores hoje possuem estabilidade de produção graças ao manejo nutricional propiciado pela compostagem e utilização de adubos verdes rasteiros, arbustivos e arbóreos

Palavras-chave: Organivida, Apomop, café arborizado, café orgânico.

Contexto

Os produtores que iniciaram os trabalhos com café orgânico em Iracema do Oeste, obtiveram na sua maioria diminuição de custos o que motivou uma excursão de lideranças regionais ao Estado de Minas Gerais. Foram visitados produtores de Paraisópolis, Machado e Poço Fundo, o colégio agrícola de Machado e a associação de Poço Fundo. Esta excursão gerou expectativas e propiciou um projeto nos setores tecnológicos, de apoio a certificação e a mercados para atender 50 produtores no âmbito do Sebrae-PR. Este projeto foi aprovado e foram convidadas as entidades acima citadas para no Fórum de Gestão do Projeto cada uma explicitar o seu compromisso com uma entidade que estava sendo criada chamada APOMOP, que reunia os produtores de café orgânicos e cafeicultores em processo de conversão.

Os trabalhos de apoio ao Projeto foram estruturados com a criação da câmara técnica e da câmara de comercialização onde todas as entidades estavam representadas.



FIGURA 1. Tecnologia túnel de guandu adotada pelos produtores do Projeto.

Descrição da Experiência

Esta experiência se iniciou em 2001 através de uma oficina de Agroecologia no município de Iracema do Oeste e com os trabalhos de acompanhamento e monitoramento junto aos produtores de café. Alguns deles já começaram plantando soja consorciado ao café, outros incrementaram o sistema com biomassa dos adubos verdes.

Na seqüência dos trabalhos o grupo percebeu a necessidade de se organizar e foram criadas associações municipais. Assim como em Iracema do Oeste, em Palotina e Assis Chateabriand processos semelhantes estavam acontecendo nas cadeias da soja e das olerícolas.

Após a excursão a Minas Gerais, a partir de 2004 foi criado um comitê gestor que reuniu todas as entidades participantes do projeto e que através de planos anuais dava um norteamento ao Projeto. O grupo achou importante criar a câmara técnica. Nesta participavam todos os técnicos das entidades parceiras, como Emater, Copacol, Secretarias e Sebrae-Pr. A função era atender a demanda para os processos de conversão, fornecer apoio ao processo de certificação e planejar e executar ações para incrementar a construção dos sistemas de produção orgânicos. Um marco foi o treinamento fornecido a técnicos do Projeto e agricultores líderes por uma equipe de pesquisadores do IAPAR. Outra ação que foi marcante foi o trabalho de monitoramento da bebida de café que permitiu ter um controle de qualidade do produto armazenado, fazer um aprimoramento da qualidade produtor a produtor o que propiciou que no ano de 2008 o ganhador do concurso regional de qualidade de bebida do café fosse um produtor orgânico.



FIGURA 2. Café arborizado e Manejo do Guandu no segundo ano do produtor Braz dos Santos

Resultados

No Projeto Orgânicos do Médio Oeste, baseado no trabalho em parcerias vários produtos já podem ser incorporados.

O primeiro deles seria o próprio café orgânico vendido verde e torrado (moído ou não) em embalagens comuns e a vácuo com logomarca padronizada e com certificação do IBD.

Existe um padrão de implantação de lavouras de café com utilização do túnel de guandu, preparo do solo e do sulco bem feito, adequada utilização de material orgânico que permitem eficiência na implantação e diminuição de custos.

O processo de trabalho em parcerias se mostrou ser mais demorado para alcançar os objetivos, mas como todo trabalho construtivo é mais sólido. Cada entidade têm as suas cobranças do dia a dia e os seus negócios. Assim, esta peculiaridade deve ser entendida e respeitada, aproveitando

Resumos do VI CBA e II CLAA

o que de melhor cada instituição poder aportar para as necessidades do Projeto. Além disso, para conseguir ter foco e objetivos comuns, deve ser desenvolvido no caminhar do Projeto a confiança entre as pessoas, o que é a palavra chave para o sucesso de toda e qualquer parceria.

Outra chave do processo criativo no Projeto é o respeito a geração de tecnologias pelos agricultores, a qual é analisada pelos técnicos e produtores e quando entendida como interessante difundida.

O sistema de túnel de guandu para implantação de novas lavouras, criado pelo produtor Américo Figueiredo Netto de Abatia, PR, foi integrado ao sistema de plantio no Projeto e difundido dos produtores da APOMIP para produtores de diversas regiões do Estado e do Brasil.

Um sistema que pode se dizer que foi criado no Projeto foi a condução do guandu junto ao café adulto em sistema de guarda-sol. Isto foi originalmente criado pelo produtor Bercino José do Rego e depois aprimorado pelo produtor Braz dos Santos, ambos de Jesuítas. Consiste em deixar as plantas de guandu a cada 2 metros nas linhas ou ruas de café e promover as podas dos galhos laterais deixando apenas a copa. Com isto a planta fica em forma de sombrinha permitindo uma sombra rala e um arejamento à copa das plantas de café. Este ambiente entre outras coisas dificulta a entrada da praga bicho mineiro.

Outro manejo construído no Projeto foi o manejo do habitat para inimigos naturais com a alternância de roçadas das ervas nas ruas do cafeeiro. Com isto constantemente existe um habitat para os inimigos naturais e principalmente existe um controle do bicho mineiro.

Outra tecnologia que está sendo construída é o sistema de arborização com presença de leguminosas e frutíferas que propiciam bom desenvolvimento e produção as plantas de café.



FIGURA 3. Dias de campo de poda de café e manejo do guandu 1º ano.